

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES VISUAIS - LICENCIATURA

DANIELA ZANELATO BALDESSAR

**O ENSINO DA ARTE E O CARNEVALE DI VENEZIA: REFLEXÕES SOBRE AS
AULAS DE ARTES E A CULTURA DA CIDADE**

CRICIÚMA

2012

DANIELA ZANELATO BALDESSAR

**O ENSINO DA ARTE E O CARNEVALE DI VENEZIA: REFLEXÕES SOBRE AS
AULAS DE ARTES E A CULTURA DA CIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Licenciado no curso
de Artes Visuais da Universidade do Extremo
Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Profª Ma. Silemar Maria de
Medeiros da Silva

CRICIÚMA

2012

DANIELA ZANELATO BALDESSAR

**O ENSINO DA ARTE E O CARNEVALE DI VENEZIA: REFLEXÕES SOBRE AS
AULAS DE ARTES E A CULTURA DA CIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 27 de novembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Silemar Maria de Medeiros da Silva – Mestrado em Educação - UNESC -
Orientadora

Profa. Denise Velho – Especialização em Arte-Educação – UNESC

Profa. Maria Marlene Milaneze Just – Especialização em Arte-Educação - UNESC

Aos meus pais que estão sempre ao meu lado, e a todos os estudantes de Nova Veneza para que vejam esta cidade maravilhosa com muito amor, carinho e dedicação.

AGRADECIMENTOS

Como o princípio de tudo é Deus, agradeço primeiramente a ele, pela oportunidade e determinação.

Agradeço a compreensão da minha família pela minha ausência durante esta etapa de estudos, em especial a minha mãe Maria, mulher maravilhosa que sempre me apoiou e teve muita paciência comigo.

Ao meu patrão Claudionei que sempre me incentivou a seguir uma caminhada acadêmica, me apoiou e compreendeu nos momentos em que eu precisava me afastar da empresa para realizar os estágios ou até mesmo para estudar.

Agradeço também a minha amiga Bruna que me apoiou e me acompanhou dividindo momentos bons e ruins durante toda a nossa caminhada acadêmica.

As minhas colegas de trabalho Chaiane, Elaine e Elen, amigas do coração que também sempre me incentivaram dando força para lutar e vencer mais esta etapa da minha vida.

A secretária da cultura de Nova Veneza, Susan Brogni, que me acolheu e esteve sempre disponível nos momentos que precisei de informações e de materiais, sendo grande incentivadora desta pesquisa.

A minha orientadora Silemar, por contribuir com novos conhecimentos e por tantos ensinamentos e incentivo durante este processo de pesquisa. Obrigada pela paciência, dedicação e compreensão.

Aos amigos que conquistei durante a caminhada acadêmica, foram muitos momentos bons que ficarão guardados na memória.

Agradeço aos professores que oportunizaram novos conhecimentos durante esta caminhada acadêmica. Obrigada a todos que de uma forma ou de outra colaboraram durante esta caminhada.

“Conhecer os fatos que envolveram nossos antepassados, suas lutas, sonhos, valores e esperanças, não é apenas tentar compreender sua história, é, principalmente, descobrir mais sobre nós mesmos”.

Bortolotto

RESUMO

A presente pesquisa pontua um problema que consiste em saber se os professores de artes da Rede Municipal de Ensino de Nova Veneza contemplam em seu currículo o Carnevale di Venezia como uma manifestação da cultura regional, evidenciando questões artísticas culturais que dialogam com a arte propriamente dita. A partir de um histórico que fala sobre o ensino de arte no Brasil, pontua-se um pequeno recorte sobre diferentes tendências pedagógicas, evidenciando o ensino de arte na contemporaneidade. Busca-se identificar o Carnaval como uma representação nas artes visuais, e a cidade de Nova Veneza, em particular, suas manifestações culturais com ênfase no Carnevale di Venezia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que traz uma pesquisa de campo com a aplicação de um questionário feito com quatro professores de arte da cidade. A análise das respostas entra em diálogo com um corpo teórico evidenciando a relevância dessa investigação, qual seja a aplicabilidade da lei 12287/2010, que garante o ensino de arte como componente curricular obrigatório a fim de promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Palavras-chave: Ensino da arte. Cultura Regional. Carnevale di Venezia. Arte.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa de Santa Catarina ilustrando a localização de Nova Veneza.....	24
Figura 2 – Obra de Thereza Toscano – Carnaval.....	31
Figura 3 – Obra de Thereza Toscano – Carnaval na Lapa.....	32
Figura 4 – Obra de Thereza Toscano – Carnaval no Rio.....	32
Figura 5 – Obra de Thereza Toscano – Mistério e Fantasia.....	33
Figura 6 - Obra de Ieda Ghellere Cavalheiro - Carnevale di Venezia nel Palazzo Del Doge.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SC	Santa Catarina
AFAVE	Associação Feminina de Assistência Veneziana
FAD	Confecção Fátima Disner
COOFANOVE	Cooperativa de produção agro-industrial familiar de Nova Veneza

SUMÁRIO

1 COMEÇOU ASSIM	10
1.1. MAPEANDO OS CAPÍTULOS.....	12
1.2. QUESTÕES METODOLÓGICAS.....	13
2 A ARTE NA EDUCAÇÃO	15
2.1 UM POUCO DA HISTÓRIA.....	16
2.2 O ENSINO DA ARTE NA CONTEMPORANEIDADE	20
3 A CIDADE DE NOVA VENEZA E SUAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS.....	23
3.1 CARNEVALE DI VENEZIA	26
3.2 O CARNAVAL NAS ARTES VISUAIS	30
4 PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DE DADOS.....	35
5 PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	43
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE.....	51
APÊNDICE A - Questionário aplicado na coleta de dados.....	52
ANEXO	53
ANEXO A – Lei 12287/2010.....	54

1 COMEÇOU ASSIM...

Durante minha caminhada acadêmica vivenciei experiências gratificantes que contribuíram para ampliar o conhecimento e despertar curiosidades e ideias relacionadas ao ensino de arte. Refiro-me aqui a uma caminhada que despertou o olhar para a cidade de Nova Veneza. Uma cidade rica e histórica com um patrimônio artístico cultural que pode ser conhecido, explorado e divulgado.

Como cidadã veneziana acompanho as festividades culturais da cidade e percebo o prestígio que o Carnevale di Venezia tem nacionalmente. Todo ano, em junho, acontece na cidade a festa da gastronomia Italiana e existe sempre uma grande expectativa para o Carnevale di Venezia. Enquanto acadêmica do curso de Artes Visuais – Licenciatura venho me questionando até que ponto existe conteúdo artístico nestas manifestações?

Analisando a festa Italiana como resgate cultural da cidade, evidencio como problema de pesquisa: considerando o Carnevale di Venezia como uma representação da cultura regional, o que dizem os professores de arte da cidade de Nova Veneza-SC, sobre a possibilidade de esse evento fazer parte do currículo das aulas de artes?

Na minha trajetória escolar, enquanto estudava no ensino fundamental e médio não recordo de que a professora de arte trabalhou conteúdos relacionados com a cultura local. Hoje, a partir da reformulação da LDB 9394/96, tornou-se obrigatório o ensino da cultura local nas aulas de arte, sendo assim, o professor tem a função de contribuir para o desenvolvimento cultural do aluno e dialogar sobre as manifestações e expressões culturais do contexto, no qual, o aluno está inserido. Após a reformulação da LDB n. 9.394/96 (2010, p. 24) através da lei 12287¹ § 2º do artigo 26, diz que: “O ensino da arte especialmente suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. Estudar as expressões regionais se faz necessário para resgatar as culturas locais e universais através de conteúdos como arte e cultura de diversos povos, tempos e lugares.

É fundamental o desenvolvimento cultural dos educandos, pois a cultura é um estilo próprio de cada povo, soma valores e conhecimentos adquiridos na

¹ Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12287-13-julho-2010-607263-publicacaooriginal-128076-pl.html> acesso em 11/11/2012

sociedade ao longo da vida. O indivíduo se relaciona traduzindo pensamento e ideias, cada vez mais criando e recriando, se construindo como produtor de cultura e se inserindo no seu contexto social. Todos nós possuímos cultura, independente da situação na qual nos encontramos.

Sendo assim, desperto para alguns questionamentos como: de que maneira os professores relacionam o conteúdo artístico e estético presente na cidade, como no Carnevale di Venezia, com as possibilidades do ensino de arte? Meu interesse sobre o Carnevale di Venezia se dá por compreendê-lo enquanto um evento que marca a cultura da cidade, portanto: Como enriquecer o repertório dos educadores e educando através de estudos sobre as vestimentas/figurinos utilizados no Carnevale di Venezia? Quais as possíveis relações do evento promovido na cidade e o capital artístico cultural como um todo? A partir desses questionamentos trago como objetivo principal desta investigação: ampliar possibilidades de melhor perceber o que dizem os professores de arte de Nova Veneza sobre o Carnaval na cidade, enquanto uma representação da cultura regional, refletindo sobre as possibilidades de se evidenciar esse evento nas aulas de arte.

Acredito que esta pesquisa poderá contribuir, entre outras coisas, para que os professores cumpram o que diz a lei com relação à cultura regional LDB 9.394/96 Lei 12287/2010 e a partir de reflexões incluam em seus planejamentos a cultura local evidenciando o Carnevale di Venezia, e a sua riqueza artística e cultural.

Essa relação com uma festa popular que tem origem nas referências culturais que marcam a própria história da cidade remete-nos ao que aponta os PCN (1997, p. 19), ou seja:

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão a sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor.

Os professores que se dedicam ao ensino da cultura local contribuem na construção de conhecimento dos alunos, tornando-os mais críticos perante a sociedade, valorizando o seu cotidiano como indivíduos participantes da cultura local. Esse fato se faz importante e fundamental, lembrando o quanto esse local

pode e deve se relacionar com um espaço mais global, essa inter-relação do micro com o macro nos leva a pensar na importância do acesso ao capital artístico cultural como um todo, como algo de direito. Para tanto, segue um breve mapeamento dos capítulos e as sugestões metodológicas.

1.1 MAPEANDO CAPÍTULOS

No primeiro capítulo desta investigação faço uma breve introdução e nela apresento os motivos que me levaram a pesquisar o Carnevale di Venezia, juntamente com meu problema de pesquisa, contemplando o presente mapeamento e as questões metodológicas da pesquisa.

Início o capítulo dois dialogando com os conceitos de: Arte na Educação, Um pouco da História da Arte, Ensino da Arte na Contemporaneidade, com autores como Ferraz e Fusari (1999), a importância da arte e da arte na educação, Coli (2006), o que a arte representa, PCNs como documento norteador que mostra a importância do ensino da arte, Barbosa (1978 e 2003) que trata da educação em arte e suas respectivas mudanças, e conta um pouco sobre a história da arte no Brasil. Remeto-me ainda à Martins, Picosque e Guerra (1998) as quais lidam também com questões que cercam a didática no ensino da arte, Ferreira (2009) e Iavelberg (2003), falam sobre o papel do professor no ensino da arte na contemporaneidade.

No capítulo três, apresento um breve registro do Carnaval nas Artes Visuais através de pesquisa que toma como campo de investigação as informações na internet, em sites que falam sobre o evento e entrevista com alguns artistas/envolvidos com o evento. E para falar de Nova Veneza e suas manifestações artísticas, remeto-me a Bortolotto (1992) que traz toda a história do Município desde sua colonização. Falar de Nova Veneza é impossível não falar de cultura, sendo assim trago Laraia (2005). Ainda no capítulo três menciono o Carnevale di Venezia, como nasceu na cidade, como está essa manifestação hoje e como são produzidas as máscaras e os trajes para a realização do evento. Consigo essas informações através de pesquisas realizadas em jornais, revistas e em entrevista com a secretária da cultura Susan Bortoluzzi a estilista Claudia Scotti e com a artista plástica Mônica Scotti.

A seguir apresento os dados analisados conforme os referenciais teóricos e

finalizo assim, o Trabalho de Conclusão de Curso, com algumas conclusões sobre o desafio proposto.

1.2 QUESTÕES METODOLÓGICAS

No exercício de uma escrita que traz para a cena as questões metodológicas da presente investigação, inicio pela importância da pesquisa, pois segundo Minayo (2009, p. 16): “é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente à realidade do mundo (...) a pesquisa vincula pensamento e ação”.

A presente pesquisa traz como tema Ensino de Arte e o Carnevale di Venezia e evidencia-o como uma representação da cultura regional. Procura assim, melhor saber o que dizem os professores de arte da cidade de Nova Veneza-SC, sobre a possibilidade de esse evento fazer parte do currículo das aulas de arte. Tem como objetivo geral: analisar o que dizem os professores de arte da cidade de Nova Veneza sobre a possibilidade do Carnevale di Venezia fazer parte do currículo das aulas de arte.

Para alcançar esse objetivo, faz-se necessário um levantamento bibliográfico sobre a cultura regional e uma pesquisa de campo. A pesquisa de campo tem como objetivo compreender os diferentes aspectos de uma determinada realidade, é o momento da pesquisa que se busca informações e conhecimento acerca do problema encontrado. Apresento ainda, um projeto de curso para melhor compreender o Carnevale di Venezia como representação da cultura regional.

Esta pesquisa segue a linha Educação e Arte do curso de Artes Visuais Licenciatura. Quanto à natureza, a pesquisa será aplicada e sua forma de abordagem será qualitativa. Para Minayo (2009, p. 22): “a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados. E esse nível de realidade não é visível, precisa ser exposta e interpretada, em primeira instância, pelos próprios pesquisadores”.

Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa será exploratória, o que para Minayo (2009, p. 26): “A fase exploratória consiste na produção do projeto de pesquisa e de todos os procedimentos necessários para preparar a entrada em campo”. Para o autor (MINAYO, 2009, p. 26), pesquisa de campo consiste em:

Levar para a prática empírica a construção teórica elaborada da primeira

etapa. Essa fase combina instrumentos de observação, entrevistas ou outras modalidades de comunicação e interlocução com os pesquisados, levantamento de material documental e outros.

Como instrumento de coleta de dados tem-se um questionário com sete perguntas que aborda a cultura local, questionando se os professores inserem em suas aulas as manifestações artísticas, em específico o Carnevale di Venezia e se os mesmos, o reconhecem como uma representação da cultura local. Aplico este questionário indo ao encontro de cada professor, nos seus locais de trabalho, ou seja, a escola. Deixei o questionário para que respondessem e refletissem sobre o conteúdo com mais atenção e combinei uma data para recolher. Este questionário foi aplicado a quatro professores da rede municipal de ensino de Nova Veneza. A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2012.

Além da entrevista com os professores de arte, contemplo também entrevista informal com a produtora cultural Suzan Bortoluzzi Brogni que trabalha na Prefeitura de Nova Veneza, e com a estilista e a artista plástica responsável pela pesquisa e o desenvolvimento dos trajes e adereços do Carnaval, a fim de melhor contemplar dados para a presente pesquisa.

2 ARTE NA EDUCAÇÃO

A arte nos acompanha desde que nascemos. Crescemos aprendendo e convivendo com produções culturais das gerações anteriores e atuais, aonde vamos desenvolvendo o senso estético e ampliando o repertório cultural. A arte é a base para a construção da sociedade, ela nos acompanha desde os primórdios quando o homem começou a sentir necessidade de se comunicar. O convívio do homem em sociedade permite desenvolver o gosto pelas manifestações culturais que nos cercam como imagens, música, objetos, televisão, pela quais nos mantém informado dos acontecimentos da vida cotidiana. Segundo Ferraz e Fusari (1999, p. 18):

[...] a arte mobiliza continuamente nossas praticas culturais, mostrando-nos esteticamente as múltiplas visualidades, sonoridades, falas, movimentos, cenas desde a nossa infância, que procuramos tomar consciência de como as produzimos e as interpretamos. Essa consciência pode nos ajudar a conhecer e reconhecer manifestações e interferências da arte em nossas vidas.

A arte é representação e expressão do nosso cotidiano e de nossa cultura, ela nos possibilita caminhar pelo presente e pelo passado. Para Coli (2006, p. 106): [...] “ela representa em nossa cultura um espaço único onde as emoções e intuições do homem contemporâneo podem desenvolver-se de modo privilegiado e específico”. Ela esta representada através de várias técnicas e linguagens artísticas pelas quais expressa a ação criativa, imaginativa e inventiva do indivíduo, com objetivo de que o espectador interaja com a produção participando por meio do seu diferente modo de admirar, tornando-a obra de arte carregada de sentimento, emoção e expressão.

Na escola a arte deve ser vivenciada através das linguagens artísticas, possibilitando ao aluno através de atividades diversificadas a ampliação da formação artística, estética e cultural. Segundo os PCN (1997, p. 21):

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos a sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida.

Quem conhece a arte – se aproxima cada vez mais dela – consegue sentir o seu cotidiano de uma outra maneira, torna-se mais sensível para sentir a si mesmo, ao outro, expressar e interpretar sentimentos, e passa a viver as relações culturais na qual estamos inseridos.

A educação é responsável pela transmissão cultural, é ela quem possibilita acesso aos conhecimentos e valores para as futuras gerações. Neste sentido, é necessário que a escola contribua para que o aluno tenha acesso ao conhecimento, aos valores sociais, étnicos, crenças e hábitos resultados de múltiplas culturas existentes. Falando de educação Barbosa (2003, p. 21) afirma que o ensino de arte tem que ser significativo:

Na educação, o subjetivo, a vida interior e a vida emocional devem progredir, mas não ao acaso. Se a Arte não é tratada como um conhecimento, mas somente como um grito “grito da alma”, não estaremos oferecendo uma educação nem no sentido cognitivo, nem no sentido emocional. Por ambas a escola deve se responsabilizar.

É fundamental e de grande importância para o ensino de arte, uma aproximação dos alunos perante as manifestações artísticas que nos cercam e as que já foram produzidas pela humanidade, mas que de alguma forma, permeia entre nós.

A arte na educação deve estar preocupada com o desenvolvimento cultural, na perspectiva de termos mais acesso a cultura local e de outras nações. A escola deve interagir com a cultura da comunidade.

Essas questões têm sido abordadas por vários autores já tem um tempo, o ensino da arte tem sua história e é sobre ela que pretendo me debruçar no próximo subcapítulo.

2.1 UM POUCO DA HISTÓRIA

A história do ensino de arte no Brasil teve início com o estilo Barroco – Jesuítico em 1549 -1759. O estilo Barroco originou-se no século XVII na Itália. Estilo associado à arte para a igreja católica. Embora se pensarmos na arte das cavernas, nos primeiros registros da humanidade, podemos dizer que havia uma troca de conhecimentos de técnicas sendo passada de geração em geração. Podemos falar

também da arte indígena, que pouco ou nada tem com a vinda dos portugueses, esse povo já ensinava aos seus descendentes seus hábitos e costumes, incluindo-se aqui seu fazer artesanal.

Voltando aos jesuítas, quando eles chegaram aqui no Brasil trouxeram seus métodos pedagógicos, costumes e também sua religiosidade. Neste período de um Brasil barroco, passa a ser neoclassicista. Para Barbosa (1978, p. 20): “o neoclássico que na França era arte da burguesia antiaristocratizante, foi no Brasil arte da burguesia a serviço dos ideais da aristocracia, a serviço do sistema monárquico”. Neste período a arte se torna mais elitizada, voltada para um público privilegiado, o artista pinta o que a igreja ou a burguesia manda.

Com a Missão Artística Francesa, a qual chega ao Brasil em 1816 com Dom João VI, começa a surgir os primeiros cursos com formação superior voltado para o interesse da república, exemplo é o curso de direito e a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios que mais tarde, após a proclamação da república passou a ser chamada de Escola Nacional de Belas Artes. Segundo Barbosa (1978, p. 19):

Aqui chegando, a Missão Francesa já encontrou uma arte distinta dos originários modelos portugueses e obras de artistas humildes. Enfim, uma arte de traços originais que podemos designar como barroco brasileiro. Nossos artistas, todos de origem popular, mestiços em sua maioria, eram vistos pelas camadas superiores como simples artesãos, mas não só quebraram com a uniformidade do barroco de importação, jesuítico, apresentando contribuição renovadora, como realizaram uma arte que já poderíamos considerar como brasileira.

Os jesuítas foram expulsos do Brasil por questões político-administrativa, e um dos responsáveis foi Marques de Pombal. Com a Missão Francesa no Brasil o ensino de arte passa a ter um novo olhar, surge o ensino do desenho ministrado por Manoel Dias de Oliveira que trouxe a técnica do desenho nu, trazida da Itália durante seus cursos. O ensino do desenho no Brasil segue um ideal de beleza neoclássico, copia-se e não se cria. Os desenhos não obedecem aos padrões vistos.

Com o surgimento do desenho no currículo de arte, no início do século XX predominava no Brasil a Pedagogia Tradicional. O ensino do desenho visava preparar o estudante para a vida profissional tanto em indústrias como em trabalhos manuais. O desenho nesta época seguiu modelos trazidos da Europa que valorizava o traço, o contorno e a repetição. Segundo Ferraz e Fusari (1999, p. 30) o professor tradicional metodologicamente falando:

[...] encaminhavam os conteúdos através de atividades que seriam fixadas pela repetição e tinham por finalidade exercitar a vista, a mão, a inteligência, a memorização, o gosto e o senso moral. O ensino tradicional esta interessado principalmente no produto do trabalho escolar e a relação professor e o aluno mostra-se bem mais autoritária. Além disso, os conteúdos são considerados verdades absolutas.

A música a partir dos anos 50 começou a fazer parte do currículo escolar, o qual englobava canto Orfeônico e trabalhos manuais. Ensinava-se mais a parte mecânica da música, a expressividade e o sentimental ficava esquecida.

Nas décadas de 50, 60 e também nas de 70 o Brasil passou pela fase da Pedagogia Nova que originou da Europa no século XIX. Essa nova tendência no ensino brasileiro tem como objetivo principal tornar o aluno um indivíduo criativo que aprenda fazendo. Schramm (2001, p. 27) contribui dizendo que: “cabe à escola adequar as necessidades do indivíduo ao meio social em que esta inserido, tornando-se mais próxima da vida”.

Nesta fase é valorizada a pesquisa sobre a arte da criança, e as linguagens (teatro, artes plásticas, dança, música) são exploradas. Os professores de arte buscam aperfeiçoar-se nos cursos desenvolvidos pela Escolinha de artes do Brasil. mais tarde esse aprendizado se torna um receituário para o ensino de arte.

Já a Pedagogia Tecnicista é introduzida no Brasil entre 1960 e 1970. No ensino de arte as técnicas artísticas utilizadas recorrem aos livros, às técnicas audiovisuais e a publicidade. Neste período surgem os primeiros telejornais e novelas com a implantação dos meios de comunicação de massa, com telecursos de artes. Os professores têm um papel secundário, não tinham muita relação com os alunos, a explicação do professor não era suficiente e eles seguiam o que os livros diziam. Para Schramm (2001, p. 29):

A prática escolar nessa pedagogia tem como função especial adequar o sistema educacional com a proposta econômica e política do regime militar, preparando, dessa forma, mão de obra para ser aproveitada pelo mercado de trabalho.

O aluno é preparado para o mercado de trabalho através de técnicas de ensino que passaram a ser mais modernas, utilizando recursos tecnológicos e audiovisuais, que não condiziam com a realidade do aluno e do professor. O objetivo desta pedagogia estava centrado na repetição de técnicas disponíveis em livros

didáticos e nas mídias. Foi dentro da pedagogia tecnicista que a disciplina de Educação Artística voltada para técnicas e habilidades tornou-se obrigatória por meio da Lei 5692/71.

Encontro nos PCN (1997, p. 29) um dizer que:

[...] Os antigos professores de Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Industriais, Artes Cênicas e os recém-formados em Educação Artística viram-se responsabilizados por educar alunos em todas as linguagens artísticas, configurando-se a formação de professores polivalentes em Arte. Com isso, inúmeros professores deixaram as suas áreas específicas de formação e estudos, tentando assimilar superficialmente as demais, na ilusão de que as dominariam em seu conjunto. A tendência passou a ser a diminuição qualitativa dos saberes referentes às especificidades de cada uma das formas de arte e, no lugar destas, desenvolveu-se a crença de que bastavam propostas de atividades expressivas espontâneas para que o aluno conhecesse muito bem música, artes plásticas, cênicas, dança etc.

Os professores que até então dominavam somente uma disciplina precisam adequar-se as novas regras, pois para atuar ou prestar concursos precisavam ter conhecimento nas outras linguagens da arte. Segundo os PCN (1997, p. 29) os professores de arte:

[...] passam a atuar em todas as áreas artísticas, independentemente de sua formação e habilitação. Conhecer mais profundamente cada uma das modalidades artísticas, as articulações entre elas e conhecer artistas, objetos artísticos e suas histórias não faziam parte das decisões curriculares que regiam a prática educativa em Arte nessa época.

Criou-se a lei, mas não professores aptos para atuarem conforme a exigência. Faltavam cursos de formações específicas. Com o tempo os professores tinham cursos de arte para serem professores polivalentes. O ensino era voltado para a indústria, para o mercado de trabalho, e o espírito crítico e reflexivo era pouco evidenciado neste período nas aulas arte.

Enquanto isso, já a partir da década de 60 com seus estudos Paulo Freire realiza um trabalho importante na educação brasileira, o que para Ferraz e Fusari (1999, p. 33) o trabalho de Paulo Freire: [...] “repercutiu politicamente pelo seu método revolucionário de alfabetização de adultos. Voltado para o diálogo educador-educando e visando a consciência crítica” [...]. Inspirado na pedagogia tradicional, escolanovista e tecnicista surge então à pedagogia libertadora. Essa nova tendência despertou entre os educadores a partir dos anos 80 a necessidade de se reunirem

para discutir novos conceitos para se trabalhar arte a fim de promover mudanças nas ações sociais e culturais.

Para Schramm (2001, p. 33) esta nova pedagogia permite que a escola desenvolva as seguintes funções:

A escola deve ser valorizada como instrumento de luta das camadas populares, propiciando o acesso ao saber historicamente acumulado pela humanidade, porém reavaliando a realidade social na qual o aluno está inserido. A educação se relaciona dialeticamente com a sociedade, podendo construir-se em um importante instrumento no processo de transformação da mesma. Sua principal função é elevar o nível de consciência do educando a respeito da realidade que o cerca, a fim de torná-lo capaz de atuar no sentido de buscar sua emancipação econômica, política, social e cultural.

A escola passa então a interagir com o meio social que o aluno se insere. A metodologia aplicada pelo professor é espontânea trocando conhecimento diretamente com o aluno, tornando-o mais crítico e participativo perante a sociedade.

Em comum com a pedagogia libertadora temos a pedagogia crítica social dos conteúdos que surgiu no início da década de 80. Schramm (2001, p. 33) afirma que a sua função é dar: “ênfase aos conteúdos, confrontando-os com a realidade social. Sua tarefa principal centra-se na difusão dos conteúdos, que não são abstratos, mas concretos”. O professor escolhia os conteúdos que contribuísse na formação pessoal e profissional do aluno de acordo com a realidade social e humana na qual o aluno está inserido. Para Ferraz e Fusari (1999, p. 34): “essa pedagogia escolar procura propiciar a todos os estudantes o acesso e contato com os conhecimentos culturais básicos necessários para uma prática social viva e transformadora”. Essa pedagogia dá condição para que a escola funcione bem com métodos de ensino eficazes. Mas, que ensino da arte temos na contemporaneidade? Quais as possíveis relações da proposta aqui levantada enquanto problema de pesquisa e o ensino de arte hoje?

2.2 O ENSINO DA ARTE NA CONTEMPORANIEDADE

Uma das primeiras referências da existência humana na terra foi registrada nas cavernas que hoje chamamos de imagens artísticas ou expressões da arte.

Neste sentido podemos dizer que o homem esta presente no mundo desde que se percebe nele. Portanto a arte se faz presente desde as primeiras manifestações que se tem conhecimento como linguagem, produto da relação homem e mundo. Sendo assim, Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 36) afirma que:

As obras dos artistas pré-históricos manifestam a vocação inventiva do homem e da sua mente criadora para interpretar a realidade. O desejo de compreender e apropriar-se dela leva o homem a tentativa de interpretação através da capacidade mental de simbolizar.

Somos seres simbólicos, criamos símbolos para melhor interpretar o mundo em que vivemos. Usamos símbolos para organizar nossos pensamentos e sentimentos para compreender as mudanças que ocorrem no cotidiano. Nas civilizações mais antigas, através da arte os indivíduos utilizavam símbolos e signos que serviam para auxiliar na comunicação e expressar sentimentos e emoções, partindo do princípio de que a arte é interpretada de acordo com o momento histórico vivido. Ela oportuniza um desenvolvimento do conhecimento através de vivências e experimentações.

A arte esta representada através dos tempos na construção da cultura da humanidade, ela esta presente nas danças, no teatro, nas ruas, por todos os cantos e lugares. Ela é parte do patrimônio cultural da humanidade e revela a construção do conhecimento ao longo dos tempos. Para Martins, Picosque e Guerra (1998, p. 13):

Tratar a arte como conhecimento é o ponto fundamental e condição indispensável para esse enfoque do ensino de arte (...) ensinar arte significa articular três campos conceituais: a criação/produção, a percepção/análise e o conhecimento da produção artístico-estética da humanidade, compreendendo-a histórica e culturalmente.

Somos produtores de cultura e arte, como produção humana, faz parte do patrimônio cultural da humanidade. As produções culturais artísticas precisam ser conhecidas e compreendidas, precisamos preservar este patrimônio cultural. A nossa identidade se constitui no conhecimento do passado. Segundo Ferreira (2009, p. 9): [...] “é na partilha de ideias que construiremos caminhos, não só para a projeção da arte no espaço escolar, como também para interagir com finalidades educacionais comuns: considerar a participação dos sentimentos na constituição do conhecimento”.

Para compreendermos as movimentações culturais do passado é preciso

visão crítica e conhecimento, pois as produções artísticas da época tem um significado que veiculam as diferentes visões de mundo. Conhecendo a arte, você amplia a capacidade de desenvolver-se como cidadão e interage com o meio cultural. Isso tudo é possível hoje com a participação de professores propositores, instigadores, que permitem ao aluno mergulhar na busca de novos conhecimentos, que proporcionam ao aluno uma participação mais afetiva da vida cultural, sendo assim, desfrutar das criações artísticas e estéticas existentes em nosso meio. Remeto-me a Lavee (2003, p. 10), no que diz que:

O papel dos professores é importante para que os alunos aprendam a fazer arte e a gostar dela ao longo da vida. Tal gosto por aprender nasce também da qualidade da mediação que os professores realizam entre os aprendizes e a arte. Tal ação envolve aspectos cognitivos e afetivos que passam pela relação professor/aluno e aluno/aluno, estendendo-se a todos os tipos de relações que se articulam no ambiente escolar.

Esse papel do professor, o qual defende Lavee, é o que pontuo enquanto ensino da arte na contemporaneidade. Um ensino que se veste de uma arte viva, uma arte que traz para a cena as infinitas possibilidades de deixar suas marcas. Nesse ensinar e aprender arte, o professor precisa atuar com sensibilidade, se fazer observador para saber compreender os atos de aprendizagem de seus alunos. Sendo assim, o professor precisa estar aberto para compreender também que cada aluno vive em um contexto social diferente, em uma cultura diferente que possui seus hábitos, costumes e tradições.

Vivemos em uma sociedade onde cada um fala do seu jeito, cria formas, estratégias para sobreviver de acordo com o seu repertório, pois estamos inseridos em uma cultura antes mesmo de começarmos a falar.

3 A CIDADE DE NOVA VENEZA E SUAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS

Nova Veneza, a primeira colônia do Brasil República fundada em 28 de Junho de 1891. Miguel Napoli, italiano original da Sicília, enviado pela empresa Ângelo Fiorita & Cia, foi quem começou em janeiro de 1891 os primeiros trabalhos para receber os imigrantes, como abertura de estradas, construção de galpões, casas, uma serraria e a própria medição dos lotes. De acordo com Bortolotto (1992, p. 1):

Ela foi a primeira colônia do Brasil República. E nasceu, exatamente, do desejo e da empolgação que animava os primeiros instantes da recém-implantada República: era preciso povoar o vasto território nacional, dar um salto para o progresso. Para isso a República havia sido proclamada. E Nova Veneza foi o projeto modelo desse propósito. Protótipo a ser adotado em todo o país.

Os primeiros imigrantes que aqui chegaram foram trazidos pela companhia Metropolitana, a então sucessora da empresa Ângelo Fiorita & Cia. Os imigrantes vieram para o Brasil em grandes navios, as viagens duravam aproximadamente trinta dias e a língua que predominava na época era Vêneto e Bergamasco.

Com o passar do tempo a colônia foi se modificando, em 1893 instalou-se o primeiro órgão público, uma agência dos correios. Em seguida em 1902 um distrito policial, em 1912 foi criado o distrito da paz e em 1913 adquiriu a categoria de Vila. Depois de várias conquistas, como afirma Bortolotto (1992, p. 146): “em 21 de junho de 1958, através da lei número 348, Nova Veneza obteve sua emancipação política, tornando-se município”.

Hoje, Nova Veneza, segundo dados do IBGE² referente ao censo 2010 tem uma população de 13.309 habitantes com uma área territorial de 293,540 Km², com densidade demográfica de 45,34 hab/km². Localizada ao Sul na microrregião de Criciúma, seu clima é mesotérmico úmido, verão quente. Cidades vizinhas são Siderópolis, Criciúma, Forquilha, Meleiro, Morro grande e São José dos Ausentes - Rio Grande Do Sul.

² <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em: 30 outubro 2012.

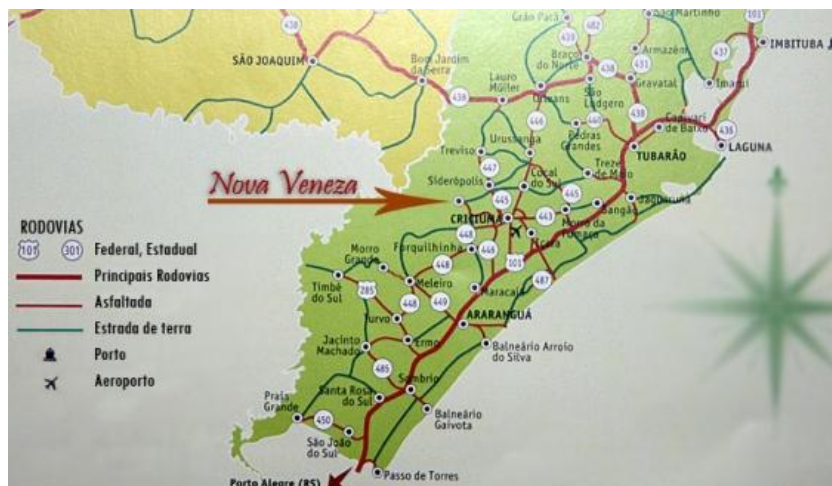


Fig. 01- Mapa de Santa Catarina ilustrando a localização de Nova Veneza

Fonte: http://www.portalveneza.com.br/nova_veneza/turismo-2/como-chegar/

Atualmente o município possui muitas empresas de destaque nacional e internacional que movimentam a economia da cidade. Uma delas é a rede de Supermercados Bistek que tem suas origens em Nova Veneza e que atualmente possui 14 lojas espalhadas por Santa Catarina.

Outra empresa de renome é a Damyller, localizada no distrito de São Bento Baixo, que atua no ramo de confecções a 33 anos e possui mais de 81 lojas espalhadas pelo Brasil. A Agrovêto também faz parte de Nova Veneza e atua no ramo agroindustrial, produz para o Brasil e para o exterior.

No distrito de Caravaggio encontramos várias empresas que atuam nos setores metal-mecânico, exemplo é a Metalúrgica Spillere que possui filial em vários estados do Brasil. Temos a metalúrgica MDS que se destaca no ramo de peças automobilísticas, dentre outras.

A economia do município também gira em torno da agricultura e da pecuária, mais de 800 famílias se dedicam a plantação de fumo, arroz irrigado e milho. As áreas com maior concentração ficam no distrito de São Bento Baixo e nas localidades de São Bento Alto, Rio Cedro Médio e Rio Cedro Alto. A avicultura é uma atividade que se desenvolveu muito nos últimos anos no município.

E nos últimos cinco anos a cidade vem se destacando no turismo, isso se fortalece com a chegada da gôndola vinda da Itália. Quem visita Nova Veneza desfruta de outras atrações, além da gôndola, tem na cidade ótimos restaurantes com comida típica italiana maravilhosa, tem a Coofanove que oferece produtos caseiros como bolachas, pães, bolo, queijo, vinho, geleia e muitas outras variedades

feitas pelas famílias venezianas.

Nova Veneza, um pedacinho da Itália no Sul de Santa Catarina tem vários monumentos históricos que são referências, como o pórtico de entrada da cidade erguido em pedra de basalto que representa a presença da italianidade trazida pelos colonizadores. Alguns objetos fazem parte do pórtico como o leão de São Marcos que representa a República de Veneza na Itália, o caldeirão de ferro representando o trabalho e o esforço dos colonizadores que encontravam na polenta reposição das energias, as bandeiras fazendo referência ao pacto de amizade entre a cidade e Vêneto- Itália.

O museu do imigrante é uma das edificações mais antigas do município, ele possui em seu acervo peças antigas que traduzem toda a história do povo que construiu a cidade. Antes de ser museu ele foi sede da primeira companhia colonizadora, primeira igreja, primeira casa paroquial e o primeiro salão de festa, foi também a primeira prefeitura e a primeira câmara de vereadores.

Para recordar a história dos primeiros imigrantes e para demonstrar que Nova Veneza é uma cidade italiana, que seus costumes herdados dos antepassados ainda reinam, foi construído no ano do centenário de colonização do município o monumento ao imigrante, localizado na entrada da cidade logo após o pórtico.

O monumento da chaminé, ou como é conhecida, a praça da chaminé também já fez parte da economia Veneziana. Ela é um remanescente da firma Bortoluzzi, sociedade entre dois italianos e um brasileiro, também serviu para a fabricação de produtos suínos, madeira, comércio de secos e molhados e de cereais.

As casas de pedra foram construídas por Luigi Bratti em 1891 e em 2011 foi tombada como patrimônio histórico e arquitetônico do Estado de Santa Catarina. As casas são construções arquitetônicas em pedra de basalto que levaram mais de dez anos para serem construídas. A técnica de construção foi trazida da Itália pelos primeiros imigrantes, hoje elas têm mais de 115 anos de história.

Acontecem todos os anos em junho, a festa da gastronomia típica italiana de Nova Veneza, um momento vivo para o resgate de memória e identidade. É na Festa da Gastronomia Típica Italiana que fica mais evidente os traços da cultura herdada dos descendentes. A cultura existe e tem significado porque nós seres humanos nos apropriamos dela. Para Laraia (2005, p. 45) o homem é parte fundamental da cultura:

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e as experiências adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade.

Durante a Festa da Gastronomia Típica Italiana percebemos o quanto os descendentes italianos estão enraizados na cultura da população veneziana, pois é visível o quanto souberam preservar seus costumes, suas raízes e até mesmo projetar suas tradições.

Para Tylor (apud LARAIA 2005, p. 25) cultura é todo: [...] “complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade”. Já para Ferreira (1993, p. 135) o termo cultura é: “complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e de outros valores transmitidos coletivamente, e típico de uma sociedade; civilização”.

Considerando a cultura de Nova Veneza, poderíamos dizer que cultura é isso tudo e muito mais. Evidenciando em específico o Carnevale di Venezia, que é ponto central dessa investigação, faço opção por trazê-lo em um subcapítulo específico, que segue abaixo.

3.1 O CARNEVALE DI VENEZIA

O Carnaval de Veneza³ começou a partir do momento em que a cidade recebeu um presente do governo da Província de Vêneto – Itália. O presente foi uma gôndola totalmente original. Esta gôndola que fica em Nova Veneza é o único exemplar exposto em terras brasileiras, ela está localizada bem no coração do município, ou seja, na praça Humberto Bortoluzzi. Trata-se de uma embarcação com quase 600 quilos que mede aproximadamente 10 metros de comprimento por 1,75 metros de largura e é toda talhada em madeira. A gôndola simboliza a ligação entre dois países por meio de uma única cultura.

³ Uso o termo Carnevale di Venezia em Italiano, Carnaval de Veneza em Português ambas tem o mesmo significado.

Em forma de agradecimento para com a cidade de Vêneto, Nova Veneza assume com o grupo da terceira idade um Carnaval – no qual se vestiu cinquenta casais com trajes típicos do Carnevale di Venezia, já caracterizando um movimento diferente na cidade – o que motivou outro evento, como um baile de gala em 2008. Nessa data a cidade completou o seu cinquentenário de Emancipação Político-administrativo e nada melhor para comemorar as raízes culturais e históricas como uma belíssima festa, a festa da Gastronomia Típica Italiana e nesta festa o glamoroso Carnevale di Venezia.

Para marcar essa data, vieram aproximadamente cem máscaras originais da Itália para realizar este grande baile de gala. As máscaras foram trazidas pela atual secretária da cultura Susan Bortoluzi Brogni que na época residia na Itália.

Como diz Cris Freitas, assessora de imprensa da Prefeitura Municipal de Nova Veneza, em sua reportagem na revista Folha do Turismo (2012, p. 37):

A cidade tem inúmeros atrativos históricos e culturais e trabalhamos para enaltecer as raízes dos nossos descendentes e, com isso, reproduzir nossa história. Somos todos ítalo-brasileiros e nos identificamos com a Itália. O Carnevale di Venezia veio para abrilhantar nossa cultura.

A partir daí o movimento começou a ganhar força e público e todos os anos em junho realiza-se no Palazzo Delle Acque um baile de gala fechado, como manda a tradição italiana. O baile de gala acontece em uma data que antecede a festa de Veneza. E para reproduzir o século XVIII, o baile busca reviver o romance trágico escrito por William Shakespeare, o conto italiano conta a história do casal Romeu e Julieta que se conheceram num baile de máscaras.

Depois do baile de gala, no dia da festa realiza-se um desfile do Carnevale di Venezia onde os foliões se concentram na praça Humberto Bortoluzzi e pousam para foto pois ali fica um dos pontos turísticos de Nova Veneza mais visitado, a gôndola. Após o cortejo, embalados por música italiana e muita cor e alegria os foliões dirigem-se ao pavilhão da festa da Gastronomia Típica Italiana.

Trago aqui um recorte do jornal Diário de Notícias do dia (2012, p. 9) em que a secretária da cultura Susan Bortoluzi Brogni demonstra certa preocupação para manter a originalidade do evento e evidenciar a cultura local da cidade. “Não podemos perder as características tradicionais. O nosso Carnaval encanta justamente pelo mistério das máscaras. Nossa intenção é fazer com que a

população e os turistas se sintam em um verdadeiro carnaval da Itália”.

Tudo que é usado no Carnevale di Venezia, como trajes, máscaras e adereços são produzidos na cidade e o lucro fica todo no Município. Como citei anteriormente, as primeiras máscaras vieram da Itália, mas como a demanda aumentou – muitas pessoas queriam comprar essas máscaras – foi criada uma associação com a Itália que mandou um DVD com mais de duzentos modelos de máscaras, a AFAVE e o clube que mães criaram um projeto chamado Arte Veneza com o objetivo de pesquisar e desenvolver as máscaras. A AFAVE cedeu um espaço para a confecção das máscaras e uma funcionária responsável pela venda das mesmas. Encontro no Jornal Diário de Notícias (2012, p. 18) uma definição sobre essas máscaras, as quais, “São de diversos tamanhos, modelos e enfeites, que deixam um olhar marcante e cheio de mistério, produzidos por uma cooperativa de mulheres que dedicam seu tempo livre para a fabricação das máscaras”. Hoje a cidade produz não só para o evento, ela recebe muitas encomendas de várias localidades do Brasil.

Os trajes também são confeccionados em Nova Veneza pela estilista Claudia Spillere Scotti, que também mora no município. Em entrevista⁴ para esta pesquisa perguntei a Claudia qual era sua participação no Carnevale di Venezia, ela me respondeu da seguinte forma:

Então, a minha participação é de desenvolvimento dos trajes. Nós fazemos uma reunião no início do ano com as pessoas envolvidas na organização do carnaval. Nesta reunião são decididos quantos trajes serão feitos e quantos serão contemporâneos e quantos serão de época. Disso fazemos uma pesquisa e apresentamos alguns modelos que serão aprovados por esta comissão. A pesquisa é feita quase que exclusivamente pela internet por fotografias de eventos passados do carnaval de Veneza, só que usamos isso como ideia, fonte de inspiração, nunca cópia, porque correríamos o risco de encontrarmos outros trajes iguais depois. Somos responsáveis pelo traje completo, roupa, adereço de mão, cabeça e costas. A máscara é feita por outra equipe. Alguns modelos eu entro somente com a criação e o croqui, depois ele é desenvolvido por outra pessoa.

A artista plástica Mônica Scotti também participa da confecção dos trajes junto com Claudia. Em entrevista⁵ perguntei a ela como funciona o processo de criação dos trajes, ela me respondeu da seguinte forma: “Partindo da pesquisa cria-

⁴ Entrevista semi estruturada cedida no dia 05/11/2012

⁵ Entrevista semi estruturada cedida no dia 08/11/2012

se uma nova interpretação interferindo, mas não fugindo da originalidade do Carnevale di Venezia na Itália. O material utilizado é diversificado como: tecido plástico, pedrarias, renda e fitas. É um trabalho muito elogiado e gratificante”. A costura dos trajes fica a cargo da confecção FAD localizada no Rio Cedro Médio em Nova Veneza. Todas as produções – figurino com adereços – exigem muita pesquisa e dedicação.

O Carnevale di Venezia é admirado e conhecido nacionalmente. A cidade recebe muitos turistas diariamente visitando os pontos turísticos, a gôndola e em especial a casa da cultura onde os visitantes se deliciam com os variados modelos de máscaras, podendo até vestir os trajes do glamoroso Carnevale di Venezia.

Atualmente o Carnevale di Venezia pertence a prefeitura Municipal. Foi a administração atual, a qual assume politicamente o município desde 2004 quem criou este evento, após receber a gôndola. Já se pensou em criar uma associação desvinculada da prefeitura para cuidar do Carnevale di Venezia, para que ele se mantenha independente do governo que assumir o Município.

A prefeitura tem em seu acervo mais de trezentos trajes disponíveis a população para outros eventos. Neste ano de 2012 a cidade recebeu aproximadamente mil e duzentos turistas de praticamente todos os estados brasileiros. Para a festa de 2013, relata a secretária da cultura Susan Bortoluzi Brogni em entrevista⁶ para essa pesquisa “estamos com todas as vagas de hotéis preenchidas e estamos fazendo reservas em hotéis das cidades vizinhas”.

Este evento ganhou apoio do governo estadual. Os organizadores do evento também se preocuparam com a divulgação, aproveitando cada oportunidade como, por exemplo, quando se fizeram presentes como no salão do turismo que acontece em São Paulo, e em exposições no Rio de Janeiro.

Nova Veneza – Santa Catarina ficou conhecida como a única cidade que representa o Carnevale di Venezia com toda a originalidade da Itália. A cidade se preocupa tanto em manter as origens e a cultura que em toda a rede municipal tem aula de italiano. Como a cidade começou a receber muitos turistas e não havia estrutura para recebê-los a prefeitura disponibilizou um curso de turismo para formar pessoas para melhor acolhê-los.

⁶ Entrevista semi estruturada cedida no dia 26/10/12 na casa da cultura de nova Veneza

Depois que o Carnevale di Venezia ganhou força em Nova Veneza e que apareceu em rede nacional como no programa Mais Você de Ana Maria Braga (07/09/11), Fantástico (19/06/11) e também no Estúdio Santa Catarina (03/09/12), da RBS TV, para gravar o quadro *Roteiros de Charme*, houve uma crescente procura pela cidade. Esse evento com o apoio da mídia trouxe para Nova Veneza muitos turistas para apreciar o contexto cultural e gastronômico da cidade.

Para abrigar tantos turistas a cidade precisou melhorar sua infraestrutura, ganhou novos hotéis, sinalização adequada desde a BR101, revitalização da praça central, mais pavimentação e um centro de eventos nomeado Palazzo Delle Acque, pois a cidade não tinha um espaço apropriado para realizar eventos culturais.

Com toda essa riqueza cultural e artística será que o Carnevale di Venezia faz parte do currículo escolar nas aulas de artes?

3.2 O CARNAVAL NAS ARTES VISUAIS

Como o Carnaval foi ou é representado nas artes visuais? Um olhar estético aproxima-o das artes visuais. Para começo de conversa procuro compreendê-lo enquanto uma manifestação cultural que faz parte de nossa história. O Carnaval foi trazido pelos portugueses para o Brasil na época do Brasil Colônia. No começo era conhecido como entrudo, um jogo de brincadeiras, folguedos e molhanças. Com o passar do tempo e com a mudança da corte para o Rio de Janeiro, o entrudo foi proibido e começou a ser importado modelo do Carnaval europeu. Os foliões costumavam frequentar os bailes fantasiados, usando máscaras e disfarces inspirados nos bailes de máscaras europeus. As fantasias eram muito parecidas com as que até hoje são usadas também no Carnevale di Venezia, falo da fantasia de Pierrot, Arlequim e Colombina originárias da Commedia dell'arte.

Hoje, apesar do Carnaval ser – muitas vezes – uma disputa pela premiação, ele oportuniza o conhecimento, ele só acontece através de muito estudo, pesquisa, empenho e trabalho. O Carnaval realmente é a cara do Brasil. Ele também é arte, pois representa história, identidade, memória, ele é a mistura de culturas e raças brasileiras.

A arte não se preocupa apenas em representar fatos reais, ela pode estar

pontuando possibilidades que nos levem a refletir sobre eles. O Carnaval faz parte das manifestações populares a muito tempo, é algo que marca diferentes datas e lugares. Como essa representação do Carnaval vem sendo evidenciada por artistas nas artes visuais nesses tempos e lugares diferentes?

A partir de uma investigação fomentada por essa pesquisa, encontro a artista Thereza Toscano⁷, a qual é ítalo-brasileira nascida no Rio de Janeiro com avô italiano de Marsicovetere (Basilicata) e avó de Fuscaldo, na Calábria. Exerceu a função de professora primária a partir de 1962, formou-se na Área de Comunicação e Expressão/Artes em 1974 lecionando Artes Plásticas e Cênicas em turmas de 5ª a 8ª séries. Participou de diversos encontros e Workshops ligados às Artes. Em entrevista⁸ para esta pesquisa perguntei para a artista por que retratava o Carnaval em suas obras, ela me respondeu da seguinte forma:

Embora já tenha vivido bastante e passado pelos problemas naturais da vida, ainda sou alegre. Brinquei muito no Carnaval. Adoro a cultura do nosso País. Também gosto de “brincar” com as cores. Acho que tenho muitos motivos, não?

Quando escolhi o tema, estava preparando uma exposição que apresentei no Aeroporto Internacional Tom Jobim RJ e no Metrô Rio sobre o nosso amado (e tão sofrido) BRASIL. A mostra chamou-se “BRASIL INVEJÁVEL PARAÍSO”.

A artista encontrou uma forma de resgatar a sua infância e mostrar um pouco do que é o Rio de Janeiro através do Carnaval. Por admiração à Itália também retratou o Carnaval de Veneza com suas lindas fantasias e máscaras.



Fig.02 Obra de Thereza Toscano Carnaval

Fonte: <http://www.therezatoscانو.com.br/pinturas-da-thereza-toscانو.php?id=5>

⁷ Disponível em: <http://www.therezatoscانو.com.br/>> acesso em 29/10/12

⁸ Entrevista semi estruturada cedida no dia 31/10/12



Fig.03 Obra de Thereza Toscano Carnaval na Lapa

Fonte: <http://www.therezatoscانو.com.br/pinturas-da-thereza-toscانو.php?id=5>



Fig.04 Obra de Thereza Toscano Carnaval no Rio

Fonte: <http://www.therezatoscانو.com.br/pinturas-da-thereza-toscانو.php?id=5> acesso dia 29/10/12



Fig.05 Obra de Thereza Toscano Mistério e Fantasia

Fonte: <http://www.therezatoscانو.com.br/pinturas-da-thereza-toscانو.php?id=5> acesso dia 29/10/12

Temos também uma artista veneziana Ieda Ghellere Cavalheiro que pintou o Carnevale di Venezia. Segundo Just (2011, p. 48) a artista retratou o Carnevale para homenagear o grupo folclórico da cidade.

Com esta coreografia o grupo folclórico Ítalo-brasileiro de Nova Veneza, conquistou o primeiro lugar no gênero: Danças Populares, no centro de eventos Cau Hausen, no 28 Festival de Dança de Joinville, em 2010. Esta obra retrata uma das cenas do evento realizado no mês de fevereiro, em Veneza na Itália. Com um figurino de cores fortes e belas máscaras, confeccionados em Nova Veneza. O grupo folclórico foi formado em 1989, preparando-se para o centenário de colonização de Nova Veneza e até hoje encanta com suas coreografias que resgatam a cultura e a tradição do nosso povo veneziano.



Fig.06 Obra de Ieda Ghellere Cavaleiro Canevale di Venezia nel Palazzo Del Doge

Fonte: Conexão - Ateliê Assisi

Sei que muitos foram os artistas que retrataram o Carnaval em suas obras, isso vai deixando claro o que citei anteriormente, Carnaval é arte, memória, identidade, cultura, é a mistura de raças e crenças. É um momento de alegria, magia e admiração.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No município de Nova Veneza existem seis professoras de arte, que atuam em toda a rede municipal, quatro delas responderam ao questionário. Uma das professoras não consegui encontra-la, e outra, entreguei o questionário e ela alegou estar sem tempo para responder o mesmo. A formação das professoras entrevistadas apresenta-se da seguinte forma: três delas são graduadas em Artes Visuais - Licenciatura e uma está cursando Artes Visuais – Licenciatura na modalidade à distância.

O intuito desta coleta de dados é apresentar e analisar o que dizem os professores de arte da cidade de Nova Veneza-SC, sobre a possibilidade do Carnevale di Venezia fazer parte do currículo das aulas de arte e se os mesmos evidenciam em suas aulas a cultura local, sendo assim conhecer a realidade pedagógica da escola faz-se importante, para tanto faço opção por entrevistar essas professoras e considerar suas respostas a partir da análise aqui realizada.

As professoras serão identificadas durante a análise como: D, L, S, H, suas respostas serão mantidas conforme a escrita pessoal de cada uma, a partir do que acordei com elas. Segue assim, as questões e suas respectivas respostas para posterior análise:

Questão 1- Você considera o Carnaval de Veneza uma representação da cultura regional?

D: Considero sim o Carnaval de Veneza como uma representação da cultura regional, pois este evento representa de maneira muito parecida o original Carnaval de Veneza, da Itália, lugar de onde partiram os imigrantes que constituíram a nossa cidade.

L: O carnaval transmite os valores, os hábitos, as tradições, as manifestações culturais e parte da história do povo veneziano, por isso o considero como sendo uma representação da cultura da região.

S: Da região não, mas ele veio da cidade com o mesmo nome, juntamente com a gôndola que também faz parte agora da cultura veneziana e fez muito sucesso. Seus trajes e máscaras que encantam, e assim tornando um evento grande na festa da gastronomia que agora faz parte da cultura.

H: Sim, nos últimos anos o Carnaval de Veneza tem mostrado ser grande influente na cultura italiana, tanto no aspecto cultural de nossa cidade, tornando referência não só regional como nacional.

Com o objetivo de saber se as professoras consideram o Carnaval de Veneza uma representação da cultura regional, pude perceber que três professoras consideram o Carnaval como uma representação da cultura regional tanto que citaram em suas respostas que o Carnaval representa os valores, os hábitos, as tradições e as manifestações artísticas da cidade e trouxe para a cidade muitos benefícios. A professora S afirma que o Carnaval não faz parte da cultura da região. Para ela o Carnaval veio da Itália, então a cultura pertence somente ao país de origem. A professora S esta consciente que o Carnaval veio para a cidade junto com a gôndola, mas foi através da festa da gastronomia que o Carnaval tornou-se parte da cultura de Nova Veneza. Nesse sentido há uma contradição aqui, pois a professora acaba admitindo que o Carnaval faz parte da cultura local.

Quem mora em Nova Veneza habita um pedacinho da Itália no Sul de Santa Catarina, a cidade foi colonizada por imigrantes italianos, por isso herdamos costumes, valores e também a cultura deste povo. A gôndola veio para a cidade para demonstrar os laços de amizade entre Itália e Nova Veneza. O Carnevale di Venezia começou em Nova Veneza para homenagear a Itália pelo seu glamoroso presente, e até nos dias de hoje este evento permeia entre nós. Segundo Almeida (2009, p. 16):

É necessário entender que as culturas não são apenas produtos, mas também instituintes da esfera sociocultural; que as sensibilidades artísticas são historicamente construídas e próprias de cada grupo cultural; que as artes são expressões de identidades e culturas e sua compreensão requer conhecimentos dos parâmetros que as regem e que transcendem o gosto pessoal. O que podemos aprender ao longo de nossas vidas esta diretamente relacionando a nosso repertório de experiências.

Questão 2- Como você percebe o Carnaval de Veneza fazendo parte da festa da cidade? Qual a sua importância?

D: O carnaval de Veneza traz para a festa da cidade um momento de magia, descontração, muita alegria e certamente a beleza dos trajes carnavalescos que transformam o grande baile e o desfile numa das maiores atrações da festa. Ele esta presente também nos detalhes da decoração do local onde a festa acontece. Sua importância é a de resgatar uma parte da história da cidade de Veneza, na Itália, onde se originou, há muitos anos, o Carnaval de Veneza.

L: O carnaval, além de possibilitar que o povo de outras localidades possam ter contato com a história e a magia da cidade, encanta a todos os moradores de Nova Veneza, trazendo a alegria, cultura, tradição... Por isso ele é importante: transmite mensagens, possibilita o encontro com a arte e marca e divulga parte da história de Nova Veneza por todo o mundo.

S: *É interessante, para a festa por trazer turistas que ficam encantados com os trajes e máscaras que usam para os bailes.*

H: *Percebo como o ator principal, a grande e mais esperada atração, o momento em que as pessoas esquecem as diferenças e fazem parte de um todo, sendo importante a participação de todos para a concretização do evento o tornando mais especial e magnífico. É nesse momento que percebemos a união da cidade, em prol de uma ação muito significativa para a mesma.*

De acordo com a questão dois, analisando a resposta das professoras, todas elas percebem os benefícios do Carnaval para a cidade. Fiquei encantada com a resposta das professoras pela riqueza de detalhes e de valores, realmente elas percebem a presença do Carnaval na cidade. Até mesmo a professora S julgou importante a presença do Carnaval na festa de Veneza, sendo esse evento um momento que valoriza os costumes, tradições, valores e principalmente a cultura da cidade. Para comungar com a idéia, trago os PCNS (1997, p. 20):

Uma função importante que o ensino da arte tem a cumprir diz respeito a dimensão social das manifestações artísticas. A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade. A arte possibilita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais.

Questão 3- Você evidencia em suas aulas as manifestações artísticas e a cultura da cidade? Como?

D: *Sim. Nova Veneza é uma cidade que possui uma bela história. Sua cultura é baseada na imigração italiana e considero de grande importância destacar e trabalhar com nossos alunos a cultura regional do município, afinal, quem não conhece a história de sua cidade e seus costumes esta muito longe de conhecer o mundo! Em minhas aulas costumo evidenciar nossa cultura através do conhecimento das manifestações artísticas presente em nosso município, realizando trabalhos como: leitura de imagens, releituras, visitas a lugares que representam a história da cidade, etc.*

L: *Sim, possibilitando os alunos a conhecerem os artistas locais e as manifestações culturais presentes em sua história, onde os mesmos possam sentir apreciar e conhecer as marcas da história do município.*

S: *Sim. Através dos monumentos, pontos turísticos, músicas.*

H: *Sim, trabalhar a cultura de Nova Veneza faz parte dos conteúdos, podendo trabalhar na sala de aula a qualquer momento, pois a cada aula é preciso se enquadrar na realidade da criança, sendo através da dança, música, teatro e até mesmo nas artes visuais.*

Ao questionar se as professoras evidenciam em suas aulas a cultura da cidade e a manifestações artísticas, todas responderam que sim, mas nenhuma citou o Carnaval propriamente dito, sabendo que ele é uma fonte inesgotável para

falar de cultura. Na pergunta anterior afirmaram que o Carnaval faz parte da cultura de Nova Veneza e da festa de Veneza que é uma manifestação artística da cidade. Falando de cultura, a professora S falou com pouca propriedade evidenciando somente os monumentos, pontos turísticos, músicas, entende-se que isso também faz parte da cultura, mas a cidade possui outras questões para ser trabalhado sobre cultura. Para Ferraz e Fusari (1999, p. 99): “Os professores de arte, empenhados na democratização de saberes artísticos, procuram conduzir os educandos rumo ao fazer e entender as diversas modalidades artísticas e a história cultural das mesmas”. Três professoras falam muito bem sobre a cultura de Nova Veneza, isso é de grande valia quando não fica somente no papel.

Questão 4- O Carnaval de Veneza movimenta a cidade e a fez conhecida nacionalmente, ele faz parte do seu planejamento escolar? Como?

D: Sim. Costumo trabalhar com os alunos o Carnaval de Veneza no mês em que acontece o carnaval aqui no Brasil. Então confeccionamos máscaras de modo que sejam baseadas nas máscaras do Carnaval de Veneza.

L: O carnaval faz parte do meu planejamento, pois faz parte da história do município. Como morar em Nova Veneza e não conhecer a própria história, sua origem, o lugar onde mora? Possibilito ao aluno esse poder, de entender e apreciar as riquezas e belezas que o município possui, exercendo a sensibilidade, ampliando olhares e valorizando a cultura.

S: O carnaval propriamente não, uso mais os pontos turísticos e monumentos para meu planejamento escolar, o carnaval somente conversamos, fizemos máscaras.

H: Sim, o carnaval de Veneza se faz presente, principalmente no mês de aniversário do município, mas também quando trabalhamos o teatro, através das máscaras podemos fazer um belo trabalho.

Partindo para a quarta questão, quando pergunto as professoras se elas incluem em seus planejamentos o Carnaval percebo que a professora L fala com muita propriedade, afirma que o Carnaval faz parte da história de Nova Veneza, diz que através dele é possível exercer a sensibilidade, ampliando olhares e valorizando a cultura. Já a professora D evidencia o Carnaval de Veneza através do Carnaval que acontece em fevereiro aqui no Brasil que é uma mistura de culturas. E para desenvolver ainda mais o conhecimento dos alunos, desenvolve máscaras para que a marca do Carnaval fique ainda mais enraizado na cultura de Nova Veneza. Já a professora H faz ligação do Carnaval de Veneza com as linguagens artísticas como o teatro utilizando a máscara. A máscara é um acessório importante para o

Carnaval, tem sempre um grande destaque, o professor tem que saber mediar essas aulas para que a máscara realmente represente o Carnaval de Veneza.

A professora S diz que não trabalha o Carnaval em suas aulas, que evidencia mais os monumentos. Segundo a professora S, diz que não trabalha o Carnaval por falta de material adequado, ela concorda que ele pode contribuir e passa para seus alunos que o mesmo faz parte da festa da gastronomia, mesmo assim fica mais na produção das máscaras. Trago aqui o que para Almeida (2009, p. 15) o professor vivencia diariamente, mas nem todos são capazes de refletir:

Sem a continuidade propiciada pelo legado de uma geração a outra, teríamos apenas ciclos biológicos, fechados em si mesmos. Mas, como produzimos culturas, cada um desses ciclos é parte de muitos outros, com os quais interage, e assim, por meio da educação, tornamo-nos parte da eternidade.

Todo professor precisa ser pesquisador e propositor para alcançar sucesso em sua profissão. Acredito que o motivo pela qual a professora S não trabalha o Carnaval não é suficiente, não serve como justificativa. Esse evento é muito divulgado, a cidade possui a casa da cultura a disposição para qualquer informação necessária e também temos a internet, fonte para pesquisa.

Questão 5- Você percebe contribuições do Carnaval na formação dos alunos nas aulas de arte? Quais?

D: Sim, de modo a valorizar nossa cultura, desenvolver a criatividade e despertando o interesse pela história da nossa cidade.

L: Vejo nos alunos a possibilidade de conhecer em arte, cultura e história, todo o processo em que acontece a festa, manifestação... Desde a origem até a confecção dos ornamentos e figurinos, que acontecem na própria cidade, além de conhecerem suas origens, viajarem e conhecerem novos lugares através da cultura e da história da região e do mundo.

S: Sim ele pode contribuir, mas apenas conversamos sobre o carnaval, fizemos as máscaras, músicas, porque algo mais a gente não têm acesso a tanto material. Assim os alunos ficam sabendo sobre o carnaval que já faz parte da festa, e que veio da Itália juntamente com a gôndola, para nossa cidade.

H: Sim, a maneira como a criança manuseia novos materiais e evidencia todo o colorido das máscaras, ajuda no conhecimento das cores e também o valor cultural que as crianças adquirem reconhecendo seu município como destaque nacional.

As professoras D, L e H percebem sim contribuições do Carnaval na formação dos alunos, como diz a professora L, “vejo nos alunos a possibilidade de

conhecer em arte, cultura e história, todo o processo em que acontece na festa, manifestação... Desde a origem até a confecção dos ornamentos e figurinos, que acontecem na própria cidade, além de conhecerem suas origens, viajarem e conhecerem novos lugares através da cultura e da história da região e do mundo”. Percebo que as professoras se apropriam da máscara para evidenciar o Carnaval. A professora S que então não considerava o Carnaval como cultura de Nova Veneza afirma ser importante à presença do mesmo no ensino aprendizagem dos alunos. Isso mostra que durante os questionamentos ela refletiu sobre a importância do Carnaval na comunidade e na sala de aula. Ela está consciente de que tem que ser trabalhado, mas acredito que precisa de mais pesquisas por parte dela para compreender a importância do Carnaval dentro da sala de aula. As professoras D, L e H mostram-se mais interessadas pelo assunto e demonstram já ter pesquisado o, pois suas respostas trazem o Carnaval com mais clareza e convicção.

Questão 6- Que importância tem o Carnaval de Veneza para o processo de ensino aprendizagem dos alunos nas aulas de arte, segundo a sua avaliação?

D: Através do conteúdo estudado, costumo avaliar a criatividade, a originalidade e o conhecimento adquirido durante as aulas. É muito importante reconhecer que em nossa cidade também temos a presença de grandes artistas e belas obras de arte. Não podemos deixar de conhecer e valorizar as manifestações artísticas presente em nossa cidade.

L: A contribuição que o carnaval traz para o aluno no processo de ensino aprendizagem é conhecer, relacionar e apreciar com curiosidade as manifestações presentes na cultura que ele transmite, conhecendo sua história, usos, costumes, observando contrastes e semelhanças em outras culturas e grupos étnicos.

S: É uma arte que veio de longe para ficar, então é bom que os alunos saibam pelo menos de onde veio como são as roupas e as máscaras.

H: Nas aulas de arte avalio a maneira como o aluno se desenvolve com as atividades propostas, percebendo se ele conseguiu absorver a importância da nossa cultura e tudo que há ao nosso redor. O carnaval faz parte dessa cultura, e é evidente que influencia e muito no conhecimento, sendo capaz de identificar os aspectos do carnaval e sua importância para o município.

Com relação à importância do Carnaval no processo ensino aprendizagem os professores evidenciam questões importantes como, por exemplo, o evento como conteúdo, a presença de grandes artistas, a valorização de manifestações artísticas da cidade. Mais é na fala da professora H que essa importância cria um eco maior: “absorver a importância da nossa cultura e tudo que há ao nosso redor. O Carnaval faz parte dessa cultura, e é evidente que influência e muito no conhecimento, sendo

capaz de identificar os aspectos do Carnaval e sua importância para o município”. É nessa perspectiva que defendo a relação do Carnaval com as aulas de artes, algo que dialoga diretamente com a cultura local e que ressignifica o ensinar e aprender arte.

Questão 7- Quais as possíveis relações do evento promovido na cidade e o capital artístico cultural como um todo?

D: O evento que Nova Veneza promove para comemorar o aniversário do município é reconhecido nacionalmente. Isso valoriza ainda mais nossa cidade, tornando-a ainda mais bela, trazendo pessoas de muitos outros estados para conhecê-la e divulgando as riquezas que aqui se encontram. Sendo assim, nossa cidade cresce e se torna cada vez mais apreciada por turistas e pelos próprios moradores, fortalecendo nossas origens.

L: O carnaval é um complemento de toda a manifestação cultural que temos em nosso município: festividades, pontos turísticos, monumentos, história, tradição... Como um todo, eles surgem com o intuito de divulgar e deixar marcas, fazendo perceber como é importante conhecer e apreciar nossa história e nossa origem.

S: É um espetáculo que os turistas gostam e apreciam, então para a cidade é de grande valia, além de ficar famosa pelo carnaval é visitada por muitos nos dias da festa para conhecerem e se divertirem com o Carnaval de Veneza.

H: Além de ser uma festa muito esperada por todos, atrai muitos turistas, despertando a curiosidade de todo o mistério que o carnaval traz, sendo um aspecto cultural de extrema importância para nossa cidade que deve ser valorizado a cada ano, sem deixar perder sua beleza e encanto.

Em relação à pergunta, quais as possíveis relações do evento promovido na cidade e o capital artístico cultural como um todo, todas as professoras percebem o prestígio que o Carnaval tem nacionalmente e os benefícios que ele trouxe a cidade em especial o turismo, que até então a cidade era turística, mas não era tão visitada como agora, depois da vinda da gôndola e do Carnaval que no sangue já nos pertencia.

O princípio desta pesquisa é o Carnaval de Veneza presente nos currículos escolares. Após a análise desses dados, percebi que o Carnaval é conhecido pelas professoras e algumas dominam bem o seu conceito, conseguem perceber que ele faz parte da cultura, certamente porque tiveram acesso a história do município desde o seu surgimento. Algumas delas precisam um pouco mais de pesquisa para entender melhor essa manifestação artística. Percebi que algumas das professoras trabalham realmente o conceito de Carnaval e outras utilizam a máscara para caracterizar a presença do mesmo na cidade, isso não quer dizer que as máscaras

não pertencem ao Carnaval, elas são sim um elemento de grande valia neste evento, o que me refiro é que o Carnaval tem muita história, cultura, encanto e magia. Para trabalhar o Carnaval nas aulas de artes, uma coisa é conhecer sobre o tema em si, outra é saber de sua relação com a cidade e em específico, partindo do que é pertinente na área de artes, como e o que trabalhar a partir do Carnaval de Veneza?

Uma das exigências do trabalho de conclusão de curso aqui apresentado é propor uma proposta de formação com o tema da pesquisa desenvolvida. Segue assim, a proposta que apresento, na tentativa de unir essa tarefa com reflexões que aproximam o Carnaval de Veneza e as aulas de artes no município de Nova Veneza.

5 PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

TEMA: O Ensino de Arte e as máscaras

TÍTULO: Possibilidades para melhor compreender os conceitos da máscara do Carnevale di Venezia

INTRODUÇÃO/ JUSTIFICATIVA:

O Carnevale di Venezia precisa ser mais evidenciado nas aulas de artes. Através deste projeto de formação cultural desenvolverei oficinas que contribuam para ampliar o repertório dos professores de arte da rede municipal de Ensino de Nova Veneza. As máscaras são um acessório muito importante do Carnevale di Venezia. Conforme a análise dos dados, percebi que as professoras trabalham muito a máscara para representar o Carnaval. Apresentarei neste projeto a minha pesquisa que traz “Possibilidades para melhor compreender os conceitos da máscara do Carnevale di Venezia”. O objetivo é ampliar o conhecimento sobre a cultura regional, em específico o Carnevale di Venezia e as possibilidades para melhor compreender os conceitos da máscara na perspectiva de identificar elementos relacionando-os com a arte propriamente dita.

Com isso buscarei contribuir com os professores de arte para que os mesmos incluam em seu currículo o Carnevale di Venezia, oferecendo a eles um projeto de formação continuada para que compreendam a importância do Carnevale di Venezia para a ampliação do conhecimento cultural dos alunos. Trago os PCNS (1997, p. 15) para comungar com esta ideia:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido as experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas.

Desenvolverei um trabalho para que os professores entendam a importância do Carnevale di Venezia para a cidade e para a formação cultural dos alunos.

Primeiramente apresentarei um pouco a história da colonização de Nova Veneza, isso facilitará o entendimento de que o Carnevale di Venezia pertence a nossa cultura. Em seguida faremos uma oficina de máscaras para que o professor ao trabalhar máscara com seus alunos saiba justificar a importância da mesma para a cultura da cidade juntamente com o Carnevale di Venezia para que ela não fique só pelo fazer.

OBJETIVO GERAL

Ampliar o conhecimento sobre a cultura regional, em específico o Carnevale di Venezia e as possibilidades para melhor compreender os conceitos da máscara na perspectiva de identificar elementos relacionando-os com a arte propriamente dita.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar o olhar para a cultura local através do Carnevale di Venezia;
- Apresentar a importância da arte e da cultura local;
- Incentivar o professor a pesquisar e divulgar o Carnevale di Venezia e a cultura local em suas aulas;
- Proporcionar uma compreensão mais crítica por parte do professor em relação a utilização das máscaras nas produções dos alunos;
- Identificar elementos artísticos presentes nas máscaras do Carnevale di Venezia;

CARGA HORÁRIA = 30h

PÚBLICO-ALVO:

Professores de arte da rede Municipal de Ensino de Nova Veneza-SC e arredores.

EMENTA:

A importância do Carnevale di Venezia, do ensino da arte para o conhecimento e valorização da cultura de Nova Veneza.

METODOLOGIA

O curso será realizado nas dependências da Casa da Cultura, no atelier onde são produzidas as máscaras. Os encontros acontecerão em cinco períodos. Neste curso acontecerão aulas expositivas, troca de experiências e saberes, construindo conhecimentos. Construiremos um diálogo sobre a história do Município, desde sua colonização e também falaremos sobre a origem do Carnevale di Venezia e é claro, sobre a nossa cultura. Haverá oficinas onde acontecerão trocas entre os professores e o fazer artístico sobre a importância das máscaras tanto no Carnaval quanto nas aulas de arte.

Durante as oficinas os professores terão contato direto com a produção das máscaras do Carnevale di Venezia conhecendo cada detalhe que dá todo brilhantismo, suspense e charme nos desfiles. Os mesmos produzirão as suas próprias máscaras. Assim que concluírem teremos um encontro que acontecerá na praça Humberto Bortoluzzi onde os mesmos desfilarão e serão fotografados na gôndola com suas máscaras e trajes do Carnevale di Venezia. Este encontro é elaborado para que o professor sinta intensamente a magia do Carnevale di Venezia e que divida com seus alunos esse momento de aprendizado e de conhecimento.

Para concluir, solicitarei aos professores que divulguem e incluam em seu planejamento o Carnevale di Venezia, assim sendo, contribuirão com o enriquecimento da cultura de Nova Veneza e o repertório cultural dos alunos.

Encontros	Horários	Propostas
Primeiro encontro 5h/a	7h às 22h	Apresentação do trabalho de pesquisa, e da importância do ensino da arte. Apresentação da história da colonização do município de Nova Veneza.
Segundo encontro 5h/a	7h às 22h	Apresentação e diálogo sobre o Carnevale di Venezia sua importância para o Município e para a cultura da cidade.
Terceiro encontro 5h/a	7h às 22h	Apresentação das máscaras e de materiais para a produção das mesmas. Iniciaremos a produção. Cada professor escolherá algo que represente a nossa cultura e aplicará na máscara.
		Tempo destinado para o término das

Quarto encontro 5h/a	7h às 22h	produções.
Quinto encontro 10h/a	13h às 22h	Neste último encontro fecharemos o projeto de formação continuada com o desfile dos professores pela praça vestidos com os trajes e máscaras do Carnevale sentindo a magia do Carnaval e interagindo com a comunidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. ed São Paulo: Cortez, 2003. 184 p. ISBN 8524908386

BORTOLOTTO, Zulmar Hélio. **História de Nova Veneza**. Nova Veneza: Prefeitura Municipal, 1992.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: as de aula e a formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 126p. ISBN 9788573079999 (broch.)

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 18. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 117 p. ISBN 8571104387

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTDA, 1998. 197p. (conteúdo e metodologia) ISBN 85-322-4198-0.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizo esta pesquisa sem esgotar a problemática pela qual escrevi sobre o Ensino da Arte, um pouco sobre a história da arte, o ensino da arte na contemporaneidade e a cidade de Nova Veneza, sua cultura, em especial o Carnevale di Venezia com seus encantos, sua magia e os benefícios que trouxe a cidade.

Pesquisar sobre Nova Veneza foi muito gratificante, pois moro nesta cidade há tantos anos e não sabia o quanto ela é rica de história e de cultura. Hoje depois desta pesquisa, meus conhecimentos sobre Nova Veneza ampliaram e a cidade se tornou ainda mais bela e valiosa.

Através da pesquisa pude conhecer melhor a história do “Carnevale di Venezia”, sua magia, encanto e sua relação com a cultura veneziana e também entender algumas críticas feitas pela sociedade em relação ao baile de gala. Um baile de gala não significa somente um baile para elite, ele representa uma história vivida por um povo e sua cultura há um bom tempo, no início do século XVIII. Esse evento acontece uma vez ao ano, ele se faz necessário devido à origem do Carnevale di Venezia. O Carnevale di Venezia é a arte do povo construída ao longo da história. Trago aqui o objetivo geral desta pesquisa, que busca ampliar possibilidades de melhor perceber o que dizem os professores de arte de Nova Veneza sobre o Carnaval na cidade enquanto uma representação da cultura regional, refletindo sobre as possibilidades de se evidenciar esse evento nas aulas de arte. Trago aqui também os objetivos específicos onde desenvolvi um levantamento bibliográfico sobre a cultura regional e as manifestações da cidade. Busquei compreender se os professores de arte de Nova Veneza inserem em seu planejamento a cultura da cidade, e em especial, o Carnevale di Venezia, realizei uma pesquisa ação com os professores para ampliar possibilidades de se trabalhar com a cultura regional e elaborei também um projeto de curso para divulgar o Carnevale di Venezia como representação da cultura regional. E como questões norteadoras, elaborei os seguintes questionamentos: de que maneira os professores relacionam o conteúdo artístico e estético presente na cidade, como no Carnevale di Venezia com as possibilidades do ensino de arte? Meu interesse sobre o Carnevale di Venezia se dá por compreendê-lo enquanto um evento que marca a cultura da cidade, sendo assim: Como enriquecer o repertório dos educadores e educandos

através de estudos sobre as vestimentas/figurinos utilizados no Carnevale di Venezia? Quais as possíveis relações do evento promovido na cidade e o capital artístico cultural como um todo?

Através da coleta de dados por meio de questionamentos conclui que as professoras da rede Municipal de Nova Veneza sabem que este evento faz parte da cidade, porém uma delas teve dificuldade de percebê-lo como cultura regional. Fiquei muito satisfeita sabendo que três professores dos quatro entrevistados trabalham o Carnevale di Venezia nas aulas de arte. Pude concluir também, que os mesmos conhecem a história de Nova Veneza e como se constrói a sua cultura, por isso valorizam o Carnaval na sala de aula. Falta de material adequado não cabe como justificativa para não incluir o Carnaval no planejamento, o que falta é um pouco de interesse por parte da professora para buscar conhecimento sobre o assunto. Percebi nas respostas que as professoras trabalham muito a máscara em suas aulas, isso é muito positivo para o ensino de arte, pois a máscara traz com ela magia, imaginação, inspiração, desperta curiosidade que atrai o conhecimento. Para que o Carnaval seja realmente trabalhado em sala de aula essas máscaras não podem ser o fazer pelo fazer, o professor precisa dar um embasamento teórico para que o conhecimento realmente seja adquirido pelo aluno. Através do Carnevale di Venezia, o professor propositor consegue despertar no aluno o interesse pela cidade pela sua cultura, pois o Carnaval é mágico ele desperta curiosidade e interesse.

Conforme os dados adquiridos a cidade de Nova Veneza é um pedacinho da Itália no Sul de Santa Catarina cidade rica de cultura identidade e memória. O Carnevale di Venezia veio para Nova Veneza para fortalecer ainda mais a cultura e alegrar a cidade, torná-la ainda mais bela, atraindo muitos turistas. É através das aulas de arte que podemos contribuir ainda mais com a cidade, divulgando, investigando e apreciando o que Nova Veneza tem a oferecer em matéria de cultura, memória, identidade e arte.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, Sueli e ALMEIDA, Célia Maria de Castro (orgs.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. 7º Ed. Campinas, SP; Papirus, 2001. – (Coleção Ágere) p.11 a 38.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-educação no Brasil** das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978. 132 p. (Coleção debates 139)

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. ed São Paulo: Cortez, 2003. 184 p. ISBN 8524908386

BORTOLOTTI, Zulmar Hélio. **História de Nova Veneza**. Nova Veneza: Prefeitura Municipal, 1992.

BRASIL. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:
<http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_5ed.pdf> acesso em: 02/11/2012

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

CÂMERA LEGISLATIVA, disponível em:
<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12287-13-julho-2010-607263-publicacaooriginal-128076-pl.html>> acesso em 11/11/12

CARDOSO, Ana Paula. **Criciúma shopping recebe a elegância e o glamour do Carnevale di Venezia**. Disponível em <http://www.engeplus.com.br/0,,42122,.html>
Acesso em: 31/10/12

COLI, Jorge, 1947-. **O que é arte**. 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 135p. (Coleção Primeiros Passos)

DAROLT, Darós Daniela. **Artesãs de Nova Veneza lucram com as máscaras**. Jornal Diário de Notícias, Nova Veneza, 18 e 19, fevereiro, 2012, Economia, p.18.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende E. **Metodologia do ensino de arte**. 2.ed São Paulo: Ed. Cortez, 1999. 135 p. (Coleção magistério 2. grau. Série formação do professor) ISBN 85-249-0508-5

FERREIRA, Sueli (org.). **O ensino das artes: Construindo caminhos**. 7º Ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. – (Coleção Ágere)

FREITAS, Cris. **Turismo e Cultura**. Revista Folha Turismo, Nova Veneza, 02, março, 2012, p.37

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: as de aula e a formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 126p. ISBN 9788573079999 (broch.)

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 30 outubro 2012

JUST, Maria Marlene Milaneze – **Conexão – Ateliê Assis**, Criciúma, SC: Ed. do autor, 2011.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 18. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 117 p. ISBN 8571104387

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTDA, 1998. 197p. (conteúdo e metodologia) ISBN 85-322-4198-0.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 108 p. (Coleção temas sociais) ISBN 9788532611451 Disponível em: <>. A

PORTAL VENEZA disponível em: <http://www.portalvенеza.com.br/nova_veneza/historia/> acesso em 29/10/2012

ESTÚDIO SANTA CATARINA disponível em: <<http://globotv.globo.com/rbs-sc/estudio-sc/v/nova-veneza-e-um-pedacinho-da-italia-em-sc/2119557/>> acesso em 29/10/2012

SCHRAMM, Marilene de Lima Korting. As tendências pedagógicas e o ensino-aprendizagem da arte. In: PILLOTTO, Silvia Sell Duarte e SCHRAMM, Marilene de Lima Korti (orgs.). **Reflexões sobre o ensino das artes**. Joinville, SC; Univille, 2001. p. 20 a 34.

SOARES, Daniela. **Turismo da tradição em planejamento**. Jornal Diário de Notícias, Nova Veneza, 29, fevereiro, 2012, Cidades, p.9.

THEREZA TOSCANO, disponível em: <http://www.therezatoscانو.com.br/perfil-da-thereza-toscانو.php> acesso em 29/10/2012

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário aplicado na coleta de dados

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
ACADÊMICA DANIELA ZANELATO BALDESSAR
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO: *O Ensino da Arte e o Carnevale di Venezia: reflexões sobre as aulas de artes e a cultura da cidade*

QUESTIONÁRIO

- 1- Você considera o Carnaval de Veneza uma representação da cultura regional?
- 2- Como você percebe o Carnaval de Veneza fazendo parte da festa da cidade? Qual a sua importância?
- 3- Você evidencia em suas aulas as manifestações artísticas e a cultura da cidade? Como?
- 4- O Carnaval de Veneza movimenta a cidade e a fez conhecida nacionalmente, ele faz parte do seu planejamento escolar? Como?
- 5- Você percebe contribuições do Carnaval na formação dos alunos nas aulas de arte? Quais?
- 6- Que importância tem o Carnaval de Veneza para o processo de ensino aprendizagem dos alunos nas aulas de arte, segundo a sua avaliação?
- 7- Quais as possíveis relações do evento promovido na cidade e o capital artístico cultural como um todo?

ANEXO

ANEXO A – Lei 12287/2010

Lei nº 12.287, de 13 de Julho de 2010

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O § 2º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 26.
.....

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

....." (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 13 de julho de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad